

PLANO DE AULA

Tema: Letra “C”

Caliandra

Codorna

Objetivo: Conhecer a Caliandra como uma vegetação símbolo do cerrado.

Tempo estimado: 60 minutos

Material necessário:

Figuras da planta.

Folhas A4, lápis de cor e hidrocor.

Desenvolvimento:

1ª etapa: Verificar os conceitos prévios dos alunos a respeito da planta.

2ª etapa: Mostrar aos alunos as imagens da Caliandra.

3ª etapa: Leitura do texto sobre a planta com os alunos, reforçando o fato da flor ser o símbolo do cerrado.

4ª etapa: desenho da flor.

Avaliação: Verificar se os alunos conseguiram entender as características da Caliandra e sua designação como símbolo do cerrado.

CALIANDRA

flor símbolo do Cerrado



No jardim de dona Maricota tinha "caliandra",
Mas ela nunca soube.
Tinha vassourinha
Esponjinha-vermelha
Broche-rubi-de-princesa.
Mimosinha.
Tantos nomes possuía a flor.
Porém, caliandra, ali ninguém conhecia.



<http://caliandrdocerradogo.blogspot.com/>
Caliandra

Os arbustos podem alcançar até 2 metros e têm folhas delicadas e que, à noite, sofrem um processo natural de fechamento.

A Caliandra brota entre pedras e capim seco e sua ocorrência geográfica compreende as regiões de GO, DF, CE, BA, MG, MT, MS, TO, SP. Utilizada em decorações e paisagismos, a espécie é cientificamente conhecida como *Calliandra dysantha* Benth.



Caliandra

A flor do Cerrado

É a Caliandra

Quem dera nascesse

Na minha varanda.

CODORNA

OBJETIVO: Conhecer a codorna como uma ave do cerrado

CONTEÚDO: CODORNA

TEMPO ESTIMADO: 60 minutos

MATERIAL NECESSÁRIO:

Figuras da codorna e de seus ovos.

Folhas A4, lápis de cor e hidrocor.

DESENVOLVIMENTO:

1ª etapa: Comentar sobre a degradação do Cerrado (ver tópico Impactos da ação humana no dvd)

2ª. etapa: Verificar os conceitos prévios dos alunos a respeito da planta.

3ª etapa: Mostrar aos alunos as imagens da codorna e de seus ovos.

4ª etapa: Explicação sobre a ave com os alunos enfatizando seu uso na culinária.

5ª etapa: Cantar a música da codorna do Pau Pereira (Ver o tópico “Música”).

Avaliação: Verificar se os alunos entenderam o que foi discutido sobre a codorna, sua utilização na alimentação e da sua importância para o cerrado.

Você sabia?

O Cerrado é a formação com savanas mais rica em vida em nível mundial, protege 5% de todas as espécies do planeta e três em cada dez espécies brasileiras.

Até agora, foram identificadas 120 espécies de répteis, 150 de anfíbios, 1.200 de peixes, 837 de aves e mais de 11,6 mil tipos de plantas na região. Dessas, mais de 5 mil vivem apenas nos limites do bioma. Possui, ainda, cerca de 90 mil espécies de insetos, sendo 13% das borboletas, 35% das abelhas e 23% dos cupins dos trópicos. Insetos, aves e mamíferos, como os morcegos, são responsáveis pela polinização de variados exemplares da vegetação do Cerrado, incluindo espécies típicas como o pequi (*Caryocar brasiliense*), o jatobá-do-cerrado (*Hymenaea stigonocarpa*), o dedaleiro (*Lafoensia pacari*), a mamonarana (*Pseudobombax longiflorum*) e maracujás silvestres.

Estimativas oficiais apontam que uma em cada cinco espécies exclusivas do Cerrado já não sobrevivem em unidades de conservação. Das 472 espécies na lista da

flora brasileira ameaçada de extinção, 132 (28%) estão no bioma. Já das 627 espécies da fauna brasileira ameaçada, 137 (22%) são do Cerrado. Ou seja, em média uma em cada quatro espécies ameaçadas do país vive no Cerrado

Música da Codorna

Pau Pereira

Tem uma coisa

Que não me conforma

Quem foi que arrancou

O rabinho da codorna?

Se o homem arranca

Depois não retorna

Te cuida bicho

O cerrado vai embora

Depois não vai ter

Água fria nem morna

Quem foi que arrancou

o rabinho da codorna?

O rabinho da codorna

Foi Deus do céu

Que já fez dessa forma

O homem arranca

A fauna e a flora

Quem foi que arrancou

O rabinho da codorna?

TEXTO DE APOIO

Codorna

No Brasil, há apenas três raças de codorna: a codorna-comum ou perdizinho, a codorna-mineira e a codorna-buraqueira. Essas aves vivem entre o Rio Grande do Sul e a Bahia.

São espécies cada vez mais raras devido a destruição de seu habitat, pois não se acomodam às mudanças feitas pelo homem no Cerrado.

Entre seus predadores naturais incluem-se: gatos-do-mato, raposas, guaxinins, furões, iraras, gambás, o lobo-guará, gaviões e até corujas.

Entretanto seu pior predador é o homem, pois são aves bastante apreciadas para caça, devido ao sabor de sua carne. Esse fato aliado ao uso indiscriminado de inseticidas tem reduzido suas populações em alguns locais.

Mede de 23 a 27 cm de comprimento e pesa de 165 a 340 gramas.

A codorna-do-campo, também conhecida como codorna-comum, perdizinho e codorna-amarela foi, durante muito tempo, a nossa ave de caça.

Mas, é bom lembrar que a caça de qualquer espécie de animal silvestre é proibida no Brasil desde 1967.





<http://terreiroir.blogspot.com/2008/11/codorna.html>